

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20

Mutatis mutandis

Ninguém pôde assumir a defesa dos actos da camara d'este concelho, como não temos a pretensão de ferir systematicamente com o bico da pena quaesquer individuos, sejam ou não da nossa agremiação partidaria, o que n'este caso, seria uma indesculpavel prociacidade que não está na nossa índole e nos nossos habitos. Professamos por todos o nosso respeito, dovotando-lhes a consideração devida pelas leis da sociabilidade cujos laços devem ligar em estreita confraternização todos os cidadãos, de qualquer classe a que pertençam. Mas tambem não soffre o animo ficar impassível perante os desconchavos que só pôdem menoscabár a representação d'aquelles que se tornariam dignos da gratidão dos seus conterraneos e da estima do publico se não tentassem com artificios deprimir caracteres dignos e honestos. Só criticamos a gerencia d'uma vereação que não mantem o respeito pelos preceitos da lei e que, portanto, exorbita das suas attribuições cumprindo a contento de seus amos, com cuja indicação tomou lugar nas cadeiras senatoriaes, a missão do seu cargo, e termos tido palavras de indignação e censura para estigmatizar o procedimento dos que avocando prerogativas por suffragio popular obtidas, espesinham a dignidade e o poder legitimo d'um concelho para, a sua custa e á sombra da sua autoridade, irem distribuindo por apaniguados seus, as melhores benesses que podiam apurar, pois se ficassemos silenciosos seria mancomunarmos com uma alcateia, compartilhar das suas responsabilidades para alcançar um quinhão no ban-

dalismo de esses sectarios que enchem esta terra de opprobrio.

Mas o sudario não fica por aqui, ficando o resto para antes das cerejas em Penso.

Da secção Municipalerias da «Gazeta dos Municipios» transcrevemos o seguinte:

«Volto a occupar me da vereação que, na phrase do *Jornal de Melgaço*, alessa o o Domingues, beneficia o Xavier e compromette o Caetano», da ditosa vereação que dispendeu com os festejos commemorativos do centenário da guerra peninsular 50.000 reis, verba que o citado semanario acha «caríssima» e á qual applica este commentario significativo: «Quando são calvas, são assim».

Tenho acompanhado de perto a campanha do referido *Jornal* e secundo a por se tratar de uma questão de moralidade. E' um dever dos jornalistas conscienciosos cooperarem na obra de saneamento intentada pelos camareadas. Isso faço, espontaneamente, e, no caso sujeito, com a satisfação de quem defende um official do mesmo officio.

Na essencia, a questão é esta: O amanuense da camara, Manoel Joaquim Domingues, *trabalhou* no recenseamento eleitoral, militar e dos jurados. O secretario interino, Antonio Xavier, *embolsa o cobre* da gratificação do primeiro d'esses serviços. E o zelador, Caetano Esteves, *assignou* o mandado.

!!! Tres pontos de admiração. E não são ainda bastantes!...

E' preciso frisar que, advogando os interesses do sr.

Domingues, que não conheço, eu não tenho o proposito de ferir o sr. Xavier, nem o sr. Caetano,—zelador que nunca vi mais gordo e nem sequer sei se é grande ou pequeno caetano. E não tenho esse proposito porque fui condiscipulo do Xavier e fiquei, desde as escolas, afeiçoado a esse melancholico rapaz, a esse tristonho pernalto. Mas francamente: irrita-me os nervos uma injustiça, e, como as conheço de experiencias propria, sei quanto dóem, sei quanto custam, estando sempre prompto a prestar um fraco auxilio ás suas victimas.

Quem eu pretendo atingir, é exclusivamente o sr. Francisco Pires—immortalize-se o homem!—, vice-presidente em exercicio da camara. A esse dirijo as minhas censuras pelo seu incorrecto, deshumano, inclassificavel procedimento. A esse, o castigo eu, em desagravo de um collega, revelando que s. s.º chegou ao cumulo de uma administração *comme il faut* (lá no seu criterio) auctorizando despesas de expediente até á quantia de... 190.000 reis, nada menos—e isto desde 4 de abril até hoje.

Ao pires de amarga marmelada o reduzo eu a... cacos, declarando mais uma vez que o vice-presidente, em exercicio, da camara de Melgaço, sendo commerciante, não paga impostos indirectos ao municipio nem os pagou já durante o anno de 1907.

Faço-lhe mais mal escrevendo isto assim, com esta irreductivel singeleza, do que chamando-lhe os nomes feios que a minha indignação me suggere. Fallariam menos os adjectivos do que esse facto, mesmo descarnado.

Está você vingado, Domingues! O homem que o esbulhou do preço do seu trabalho, é o homem que se nobilita com outros memoriaes titulos a troco dos quaes você jámais desejaria a fama... Glorioso varão!

Nota á margem

FEMINISMO

Ha tempos, as senhoras republicanas de Lisboa, organizaram uma liga, com o titulo: «Liga republicana das mulhéres portuguezas». Ha dias, o «Diario de Noticias» annunciou a formação duma «Liga monarchica de senhóras portuguezas». E' consolador vêr, como a mulher começa a enxérgar os vastos horisontes, que tem o direito e o dever de abrangêr. A mulher começa a interessar-se pela politica e eis uma prova de progresso.

O progresso, é o avanço. A mulher que avança, progride. Mas, o que é que as impede de progredir?—A pouca, ou nenhuma instrução, que possuem. Está deficiencia de illustração, tem sido um dos maiores obstaculos ao avanço social. Elvinda de preconceitos tólos, tudo o que é novo, tudo o que representa progresso e evolução, lhe infunde terrôr e lhe parece mal, para uma mulher. A mulhére portugueza, em geral, nam sabe lêr e escrevêr, no que muito se aproxima da maioria dos homens. Se, por um acaso, é illustrada, se tem alguns conhecimentos, embóra gerais, de tudo quanto é necessario para comprehender o seu mandáto e poder acompanhar a sociedade, numia evolução, mais ou menos rápida, esses conhecimentos de nada lhe sêrvem, porque tiveram, desde o principio, uma orientação errada.

Ao saírem do colégio, aquellas que lá vam, onde aprenderam uma rasoavel miscelânea de francês e de sênho, cartilha e zoologia, piano e chimica, fisica e rëndas, canto e geografia, pintura e dança, etc., etc., entram no sociedade, onde vam fazer a natural applicação de

toda esta enorme carnucopia de conhecimentos. A maior parte dellas, nunca mais se lembra daquillo, que decorou com tanto trabalho. De toda aquella bagagem scientifica e literária, aproveitam e guardam, para uso comum, um bocadinho de francês, para dizerem: *bon soir, comment vous portez vous e je vous aime beaucoup*. Com respeito a piano, tocam a «Margarida vae á fonte» e a, já madura vallsa, *Quand l'amour meurt*. Cantam, divinamente a «Cancão á lua» e «A filha das aguas».

As meninas que tem estes predicados, sam as *meninas muito prendadas*.

Nas missas, nas praias, nos passeios, nos balles, nos teatros, aparecem aos cardumes. Sam a praga dos rapazes que em lugar de empregarem melhor o tempo, principiam a escrever-lhes cartas de namôro, ás quaes ellas respondem com outras, sem virgulas e sarapintadas com erros ortograficos por que, dizem ellas, escrevem á noite e ás escuras, por causa do papá e da mamã. Perdõem, as minhas gentilissimas leitoras, esta rúde franqueza, tanto mais que nenhuma má vontade me leva a pôr estas verdades em letra redonda, mas sim o desejo, que eu tenho, de que a mulher portugueza procure elevar-se, tornar-se conscienciosamente digna da nobre missão, que a natureza lhe confia e que a sociedade judiciosamente lhe respeita. A mulher deve ser a nossa companheira inteligente e amovável. Ella deve interessar-se, tanto na vida social, como na vida moral e fisica, do homem.

Os amplos horisontes da sciencia, da arte, da industria e do commercio, nam lhe estam vedados.

A mulhére occupa um lugar privilegiado e dispõe de muita força na vida social.

Ella tem nas suas mãos a formação do homem de amanhã, que ella orienta desde os primeiros pássos.

E' necessario que ella saiba empregar essa força superior, para que, um dia, a felicidade e fraternidade humanas póssam sêr uma realidade refulgente.

Melgaço 27—IX—1908.

A'rgus.

A instrução no exercito

Em poucas linhas vou responder ao sr. Oliveira e, ao mesmo tempo, pôr um ponto final nesta discussão amena, que encetamos.

O sr. Oliveira, é um professor muito distincto, com muitos conhecimentos, e possuindo o dom da palavra e elegancia de frase, que toda a gente, que tem tido o prazer de o ouvir, admira com justa rasão. Eu porem vou argumentar com elle, mais uma vez, para lhe dizer que a rasão continúa do meu lado. Eu acredito piamente que o filho mais velho de seu pae passasse a sua vida, enquanto *trôpa*, abrindo matriculas e desistindo das mesmas pouco tempo passado.

No seu tempo isso, ser-lhe-hia possível. Hoje porém nam o podia fazer. A ultima ordem do exercito, onde vem publicado o «regulamento para a instrução das praças de *preto*» é sómente de 28 de março de 1907. Foi publicada, sob a égide de João Franco, sendo Vasconcellos Pôrto ministro da guérra.

Com este regulamento e com o serviço montado, como hoje está, nenhum soldado sairá do exercito sem saber lêr trechos faceis, escrever legivelmente e operar

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA

Ouvia, no gabinete contiguo cuja porta tinha deixado entre-aberta, a voz da menina Courtaud e a de seu primo...

...Estavam sentados num sofá, muito perto um do outro, no escuro:

—Pois bem! eis-me! que tens a dizer-me? Perguntou Helena.

—Como! o que tenho a dizer-te! as nossas promes-

sas?... os nossos juramentos?

—Que promessas, que juramentos?

—Seja, minha querida prima! exclamou Mauricio, com uma ironia dolorosa. Visto tudo isso têr tão pouca importancia para o vosso coração, visto, que o amor que me haveis jurado sagrado e eterno foi substituido por uma indifferença-desdenhosa permitti que eu vos lembre alguns... e vos imponha outros...

—Impôr-me o vosso amor?... vós!...

—Tenho esse direito!... e esse direito é o seguinte:—ha apenas um anno que vim com o corpo cheio de feridas ardendo em febre, e tudo isto resultante

duma expedição ao centro da Africa; meo tio recolheu-me neste palacio e devidó aos seus constantes carinhos, aos seus cuidados e á sollicitude com que me tratou esqueci-me que era orphão... e eu, seu hospede, eu, seu parente muito proximo, trahi ignominiosamente os meus deveres de homem honesto, fazei-lhe ao respeito e ao reconhecimento que lhe devia, originando a mentira e a deshonra, em sua propria casa!...

—Que ingenuidade! disse Helena com voz trocista.

—Ah! nam seja assim cruel! respondeu Mauricio, pois que a minha pouca idade era talvez a minha desculpa!... e porventura sou eu o unico o verdadeiro

culpado? Que meios nam empregaste para me seduzir! poderia eu acaso resistir aos galanteios, ás provocações irritantes que me dirigias com tanta habilidade?... Umaz vêzes, arranjavas-te com um encanto irresistivel, outras com as tuas maneiras attrahentes; emfim fazias-me enlouquecêr... Sim, enlouquecêr! até julgar capaz de amar esse coração do qual tu hoje me mostras a frieza a insensibilidade... —Meu querido primo, disse Helena seccamente e levantando-se: E' inutil continuares. Nam quero ouvir mais nada... Mas o official deteve-a agarrando-a pelo braço: —Escutár-me-has até ao

fim, ordeno-to! Subjugada por este tom imperioso e firme, Helena sentou se.

—Um dia, emfim, contínuou elle, a paixão-subjugou-me, perdi a rasão e tu sem revolta e sem pudôr foste minha... a falta, a infâmia estavam cometidas... tinha o direito de reparar tal infâmia, mas obedecendo nam sei a que sentimento, tu oppunhaste formalmente, até que, ha dois-mezes vieste-dizer-me que tenias sêr mãe!...

Helena calou-se...

—Entam, continuou Mauricio, segundo me aconselhas-te parti para Provença, minha terra natal, para tratar da nossa união... Cheguei hontem a Paris e lendo um diário vi a notícia do teu ca-

samento com este Henrique de Favrolles... vim aqui immediatamente e agora exijo, que me expliques o teu procedimento; exijo que cumpras os teus juramentos, exijo que evites uma reclamação publica de todos os meus direitos de amante e de pae!

E elle estava de pé, com o olhar brilhante e energico, gesticulando com império e auctoridade, mas, de repente, caiu no sofá impressionado com esta phrase que Helena lhe dirigiu com sarcasmo:

—Os meus milhões ainda te seduzem!

—O que dizes é indigno, Helena!

(11) (Continua)

RIMAS PÓBRES

As três gótas

(Ao meu amigo Manoel da Motta Junior)

Corria o mês d'Abri!l. A madrugada,
vinha rompêdo tam linda e rosáda,
que a propria Natureza envólta ainda
no úmido vapór da noite finda,
stendeu os braços, doida, alacriante,
para a Vida, p'ra Luz, para o levante!
Deslisando ia a Auróra,
corrêndo, câmpos fóra,
câmpos que são o lénço,
adônde eu pênso
que ella recólhe as lagrimas que chóra!
... as légrimas d'orvólho que condênsa
em gótas, onde fica entam suspensa,
ás vêzes, uma vida, outras um mundo
cheio de luz, energico, fecundo!

—A' beira dum caminho, num valádo,
vivía um lirio branco e inocente,
e três gótas d'orvólho transparente,
suspensas do bordado,
que lhe circunda o calix virginal,
chamaram pela Auróra que passava.
Ella pára, e com voz que me lembrava
o timbre do cristal,
assim falou ás gótas:—Que quereis,
de mim, gótas tremêntes?

E uma disse:—ó Auróra, tu que sêntes
e que ámas os vergeis,
julgarás a questáo de valimento,
qu'estámos sustentando e discutindo.
Ouvir-nos-has primeiro e depois, findo
que seja o argumêto,
dirás do teu juiso e da sentença!
E a Auróra disse com doçura imênsa:
—Aceito. Fala tu, góta brilhante.
—Eu sou filha do mar altisonante
que, grãnde, fórt e meigo, a praia afaga
co'a temerósa vága!

Transformáda num úmido vapór,
subi até ás nuvens. E no 'spaço,
vogando com o vênto, fui transpór
montes e váles num enórme abraço.
No alto vi os ástros sonhadóres,
loucos nos seus amóres,
amár estrêlas, que no seu brilhár,
par'ciam suspirár,
numas nevrósis frias, sintilantes, ...
como beijos d'amór estimulantes!
Depois entam, leváda p'lo nordêste,
passei o pino agrêste
e caí lá do alto dum Empireo
no calix d'êste lirio!

—Agóra fala tu, góta formósa.
E a outra respondeu, melodiosa:
—Sou filha dos luáres opalinos,
tam meigos argentinos,
qu'a sonhadora lua,
anda a 'spalhar no 'espaço onde flutúa!
Sou tambem o alimento destes lirios,
que escutam os martirios
ou as felicidades dos amantes,
que á tardinha, na beira dos caminhos,
se sêntam, para ouvir os estorninhos,
cantando soluçantes!

Se, da manhã, um laivo purpurino,
incide sôbre mim,
é qu'eu entam fascino,
com os meus cambiãntes de setim!

João d'Almeida.

(Continúa)

com numeros intelros até 6
algarismos. Mais diz, o sr.
Oliveira, que nam tem con-
hecimêto da instrução que
se ministra aos sargentos,
pois que, para elles, nam ha
escolas nos regimentos.

Parêce-me pois, que vou
dar-lhe uma novidade, com
aquillo que vou escrevêr.
Em certos dias da semana
os officaes, por escala ou por
mutua combinação, fazem
conferencias aos primeiros e
segundos sargentos, sobre os
mais variados, uteis e instrutivos
assuntos. As conferen-
cias, julgo eu, sam a manei-
ra mais simples, prática e
agradavel de ministrar mui-
tos e variados conhecimen-
tos.

Essas conferencias versam
sobre muitos e variados as-
suntos como, por exemplo,
historia, geografia, fisica, me-

dicina, zoologia, topografia,
resistencia de materias, me-
tereologia, climatologia, etc.,
etc.

Em vista de tudo isto, sr.
Oliveira, se o filho mais vel-
ho de seu pae, tiver filhos,
e se os netos de seu pae,
por um acaso, forem para a
trópa, nas meşmas condições
do sr., creia que as coisas
já nam correriam, como
correram ao filho mais velho
de seu pae. Vou terminar
agradecendo-lhe o imerecido
elogio, com que começou a
sua réplica. A minha fardê-
ta é muito nova e ténho de
honral-a, quando o nam fô-
se pelo meu desejo, era-o
por um devêr indeclinavel.
Melgaço, 29—IX—908.

João d'Almeida.

CORRESPONDENCIAS

DO PARÁ

Abriu o Senado e camara
de deputados, n'esta capital,
a 7 de setembro, dia de festa
nacional.

Por occasião da sessão so-
lemne, que n'esse dia se rea-
lisou no palacio, teve a pres-
tar-lhes guarda de honra, o
2.º corpo de infantaria do
Estado.

Oxalá que emanem leis
em favor da população de
Belem que está atravessando
uma quadra de verdadeira
mizeria.

—Conta-nos que já não
virá a esta capital o cruzador
D. Amelia, agora no Rio de
Janeiro e que alli foi em mis-
são da sua patria. Sentimos
porque a colonnia portu-
guesa desejava mais uma vez
dar provas de verdadeiro pa-
triotismo aos seus patricios.

—E' no dia 11 do proximo
mez de outubro, que se
realisa o tradicional cyrio
de N. S. de Nazareth, festa
que todos os annos se re-
veste do maior brilhantismo
n'esta capital.

—Acaba de chegar do
Acre, onde tinha ido a ne-
gocios, o nosso presado con-
terraneo, sr. José Solheiro.
Estimamos.

—Partiram para as ilhas,
tambem a negocios, os nos-
sos amigos e conterraneos,
srs. Victor Vaz e Alberto
José de Sousa.

Que logo regressem é o
nosso desejo.

—Acaba de abrir fallên-
cia, n'esta praça, a firma Mon-
tenegro & C.ª, que ha lon-
gos annos era aqui estabele-
cida.

—O commercio continua
no mesmo enfraquecimento,
não obstante a alta anima-
dora da borracha. As tran-
sacções teem sido pequenas
e a praça resente-se da enor-
me falta de dinheiro.

As noticias do Alto Ama-
zonas são animadoras, mas
só para o fim do anno ou
principio do outro é que aqui
se poderá tomar mais um
pouco de alento.

Porém, d'aqui lá!!...
10—9—908.

Sergio A. Baleixo.

NOTICIARIO

Erratas maiores

Na A minha resposta ul-
tima vem a mais a palavra
«professor» na linha 30 a 31
e onde se lê «Principios de
leitura corrente ou accentua-
da» deve ler-se—«Principios
de leitura corrente e accen-
tuada».

E, para tirar duvidas de
interpretação—á phrase—
«ler como fala» ella deve
entender-se:—«ler como se
fala, isto é com naturalida-
de e simplicidade».

Sebastião Pereira.

José Teixeira

A este nosso amigo e es-
timado conterraneo, envia-
mos sinceros parabens por
haver conseguido a sua tran-
sferencia para a repartição
de fazenda do concelho de
Monsão.

-GAZETILHA-

Vlc-p:

—Xavier, p'ra te servir
já se não fazem sessões,
e elles tem que engulir:
não passamos certidões
e que venham p'ro concurso
que não serão recebidos,
pois não trazem os exigidos,
segundo as Ordenações.

Xavier.

—Essa ideia diz o amo
que foi elle quem a deu.

Vlc-p:

—Ideias d'aquelle tutano,
jamais, alguém recebeu;

Xav:

—anda muito atrapalhado,
contou-me que teve um sonho
que o traz perdido e medôno;
ouça, que lho conto eu:

«Sonhou, que era um kalifa
lá nas terras do Oriente,
na aldeia de Melgaifa,
onde o Deus omnipotente,
tem o nome de Mafoina.
Foi p'ra ali como fakir
e tornou-se um... gran visir,
d'aquella barbara gente.

Um dia para ajudante,
outro fakir nomeou,
da mesma escóla estudante
onde o kalifa estudou;
certo dia com seus camêlos,
dirigiu-se p'ra cidade,
guardar, por necessidade,
os tesouros, que arranjou.

Mas no meio do deserto
o fakir mais nôvo e fino,
magro, alto e mais esperto,
fêz-se com um beduino,
e resolveram mata-o.
Os camêlos espanicaram
e de tal forma os picaram
que elles pèderam o tino.

O kalifa foi pisado,
p'los camêlos que fugiram,
e ferido e ensanguentado,
vi os outros que se riam,
raspando-se co'os camêlos.
Desesperado chorou
e n'esta altura acordou,
pensando d'onde viriam
tantos sonhos pertinazes
tantos sonhos realistas.

Vlc-p:

—Ora! Vocês são rapazes,
isso são coisas já vistas:
Quem o sonhou foi o amo,
o outro fakir é teu mano,
camêlos... nós, progressistas!!!

Fóra da villa, 26 de setembro de 1908.

Posse

Na ultima terça feira to-
mou posse do lugar de Pro-
curador Regio d'esta comar-
ca o ex.º sr. dr. Miguel H.
d'Azevedo Sampaio e Mello.
Apoz o acto que foi muito
concorrido retirou sua ex.ª
para a Ponte da Barca, on-
de está a goso de licença,
e acompanhado de sua ex.ª
esposa e sogro o ex.º sr.
dr. Queiroz Lacerda, muito
digno notario e advogado na
comarca de Vianna do Cas-
tello.

Ordinando

Na ultima ordenação fo-
ram concedidas ordens sa-
cras de presbytero ao nosso
amigo sr. P.º Francisco Fer-
nandes, de Castro Laborrei-
ro. O sr. P.º Francisco Fer-
nandes é um dos rapazes
queridos da nossa terra pe-
lo seu bello character e ha de
fazer honra á classe ecclesi-
astica a que se destinou.
Parabens.

Enlace

Na parochial igreja de
Paços, uniram-se pelos la-
ços do matrimonio, no dia
26 do mez findo, a ex.ª sr.ª
D. Deolinda da Encarnação
Barros, intelligente profes-
sora official e filha do nosso
amigo sr. Jeronymo Barros,
com o sr. Sebastião Pereira,
muito digno professor offi-
cial da mesma freguezia.
Paranipharam a ex.ª sr.ª
D. Maria Barros e o rev.
reitor de Prado, respectiva-
mente irmã e tio da noiva.
Aos noivos, a quem não fal-
tam qualidades para este aus-
picioso enlace, desejamos mul-
tas felicidades.

Comunicado

Em nosso poder um com-
unicado do nosso amigo
sr. Antonio Damaso Lopes,
muito digno professor offi-
cial em S. Paio, que por
absoluta falta de espaço não
publicamos, prometendo fa-
zê-lo no proximo numero,
do que pedimos desculpa,

«Assembleia
Melgaçense»

Na proxima segunda fei-
ra, realisa-se, no amplo sa-
lão d'esta assembleia, um lu-
sido baile offerecido ás gen-
tis senhoras melgaçenses,
pela mocidade academica
em ferias n'esta villa.

Bem haja a mocidade,
que se diverte e, ao mes-
mo tempo, lança uma nota
alegre e cheia de vida n'es-
ta apathia e pasmacela ge-
rais.

Para este sarau vem de
Monsão, o sr. Moraes com
o seu magnifico sexteto, que
dará a esta festa um cunho
altamente artistico.

Centro Artístico
Melgaçense

O espectáculo levado á
scena pelo grupo dramatico
de amadores do «Centro Ar-
tístico Melgaçense» no ulti-
mo domingo, foi muito con-
corrido. E confessemos, co-
mo a representação era pa-
ra rir, nós rimos, havendo-
se os amadores á altura dos
seus creditos e do que se po-
dia esperar de artistas a
quem o tempo não sobra.

Não o intendeu assim uma
pequena parte da assistencia
que mais parecia assistir a
uma tourada, uma partida
de foot ball, a uma brinca-
deira onde se jogasse o pau
que, com pouca considera-
ção por si e suas familias,
foram irrequeitos a valer
fazendo com que algumas
pessoas manifestassem o seu
desagrado, abandonando a
salla.

A proposito d'um espectacu-
lo em Melgaço não temos a
pretenção de, n'uma local,
vir dizer que sahimos enver-
gonhados do que se passou
mas traduzimos para aqui o
sentir de damas e cavalhei-
ros a quem ouvimos dizer,
que andaram aos encontros
dentro da salla e no dia, se-
guinte traziam os ouvidos
atordoados das manifesta-
ções do sol. Demais, o espe-
taculo realizado n'um re-
cinto maior e com um boca-
do de respeito pelas pessoas
que alli foram, era toleravel.

Vindimas

Vão muito adiantadas as
vindimas n'este concelho,
podendo-se dizer que é gran-
de a abundancia e excellen-
te a qualidade.

Feira

Foi pouco concorrida a
feira realisada n'esta villa no
dia 24 do corrente.

Os preços dos generos
foram os seguintes:

Milho branco	15000
« amarelló	15000
Centeio	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15800
« rajado	15400
« frade	15200
Castanha	900
Batata	500
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	190

Comarca de Melgaço

Arrematação

No dia 18 do proximo fu-
turo mez de outubro, pelas
11 horas da manhã, á porta
do Tribunal Judicial, d'esta
comarca, se hão de vender,
em hasta publica, pelo maior

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para prodnzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Pezreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outa parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se temlevado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**